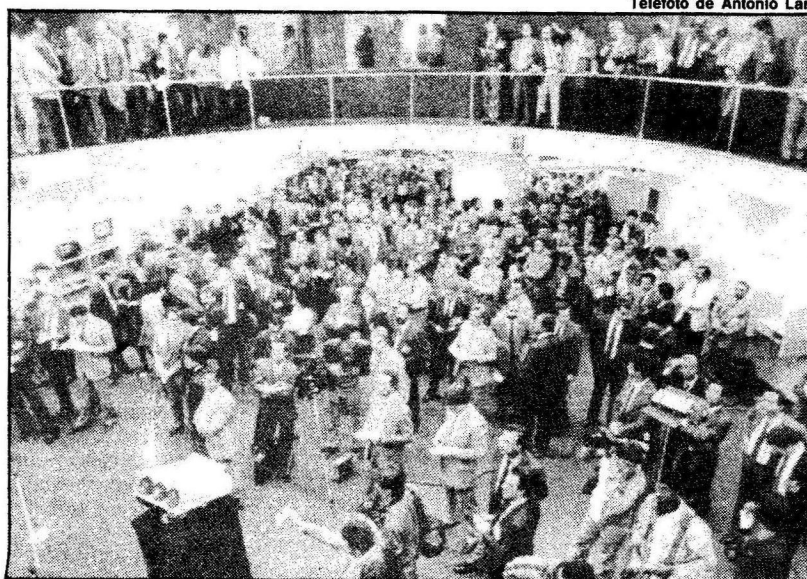


Leilões já reduziram a dívida do Brasil em US\$ 895 milhões

BELO HORIZONTE — No disputadíssimo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, realizado ontem em Belo Horizonte, o Brasil conseguiu riscar de sua dívida externa a uma taxa de deságio de 27% para as áreas livres e 11% para as regiões incentivadas, US\$ 187 milhões. Nos cinco leilões já realizados, a dívida brasileira foi reduzida em US\$ 895,1 milhões.

A taxa de deságio alcançada para as áreas livres ficou bem acima da registrada no leilão anterior, em São Paulo, quando o desconto obtido foi de 13,5%, menor até que a taxa observada para as áreas incentivadas. Logo no início do leilão, a 0,5%, o volume de ofertas superou os US\$ 200 milhões, indicando que o interesse pelos US\$ 75 milhões de dívida leiloadas pelo Banco Central era maior, o que poderia elevar a taxa de desconto.

O leilão foi tão concorrido que, embora o deságio atingisse os 20%, nenhuma corretora desistia de seus lances. Durante todo o tempo, a JPM, associada ao Citibank, era a mais atuante. Mas foi a FNC que trouxe mais emoção ao leilão: quando o total de ofertas chegava aos US\$ 75 milhões, a uma taxa de desconto de 26,5%, a FNC elevou seu lance, de US\$ 10 milhões para US\$ 14 milhões, o que provocou a prorrogação do leilão, desagradando a plateia que assistia ao leilão no pregão da Bolsa.



No leilão de conversão em Minas, o deságio chegou a 27% nas áreas livres

Foram vencedoras o Banco Boavista (US\$ 20,2 milhões), Incaf (US\$ 500 mil), Guilder, associada ao NMB Bank, (US\$ 8,7 milhões), Multiplic (US\$ 1,4 milhão), Spdril (US\$ 4,5 milhões), Cofinco (US\$ 200 mil), Novo Norte (US\$ 2,7 milhões), FNC (US\$ 14 milhões), Iochpe (US\$ 2,8 milhões), JPM (US\$ 18 milhões) e a HM Corretora (US\$ 2 milhões).

A HM Corretora, do Grupo Hermes Macedo, do Paraná, foi uma das

estrangeiras no leilão de convenção, junto ao Bradesco, que arrematou US\$ 4,3 milhões para a área incentivada. Segundo o Vice-Presidente do Grupo, Luiz Francisco Novelli Vianna, os recursos obtidos, no valor de US\$ 2 milhões, serão destinados à constituição de uma empresa de participação. Novelli Vianna esperava uma taxa menor, mas acredita que a alta foi provocada pelo resultado obtido no último leilão, realizado na Bolsa de Valores de São Paulo.

1

Banco Boavista se destaca na área livre

BELO HORIZONTE — O maior destaque do leilão para as áreas livres ficou com o Banco Boavista, que arrematou US\$ 20,2 milhões para investimentos em projetos no setor de alimentos e turismo. Segundo o Diretor do Boavista, Roberto Castello Branco, o maior deles consiste no aumento de capital de uma indústria alimentícia localizada na Região Centro-Sul. Castello Branco já previa uma maior disputa nesse leilão, em função da movimentação dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário logo no início do leilão. Ele lembrou que, ao contrário do que aconteceu nos outros leilões, a apenas 3%, os lances já somavam um pouco mais de US\$ 271 milhões.

2

Conversão já chega a US\$ 1,6 bilhão

BELO HORIZONTE — O Diretor da Área Externa do Banco Central, Armim Lore, informou ontem que desde janeiro foram convertidos US\$ 1,6 bilhão (CZ\$ 381,36 bilhões) através de todos os mecanismos autorizados pelo BC. Lore considerou o resultado do leilão de ontem, realizado na Bolsa de Valores de Minas, como muito bom, lembrando que, além do deságio (27% para área livre) foi registrado o maior volume de propostas — US\$ 271 milhões (CZ\$ 64,6 bilhões) quando o deságio atingiu 3%. O sexto leilão está confirmado para o Rio, em agosto. O Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, descartou possíveis alterações para os próximos leilões.

3

Morgan arrematou US\$ 22,4 milhões

BELO HORIZONTE — Depois da FNC, ligada ao Citibank, três corretoras arremataram os maiores lotes no leilão de conversão da dívida em capital de risco realizado em Belo Horizonte. A JPM, associada ao Morgan Bank, garantiu US\$ 22,4 milhões, sendo que US\$ 18,4 milhões nas áreas livres e US\$ 4,4 milhões nas regiões incentivadas, seguida da Multiplic, associada ao Lloyds Bank, com US\$ 20,9 milhões, dos quais US\$ 1,4 milhão foi obtido para o aumento de capital do próprio Lloyds e o restante para investimentos numa indústria de transformação em nome do Manufacturers Hanover. Com um total arrematado de US\$ 20,2 milhões, ficou o Banco Boavista.

4

Citi continua líder com US\$ 24 milhões

BELO HORIZONTE — O Citibank, maior credor individual brasileiro, continua na liderança em volume de recursos da dívida brasileira convertidos em investimentos no Brasil. No quinto leilão de conversão, o banco, através da corretora FNC, converteu mais US\$ 24 milhões (CZ\$ 5,7 bilhões), sendo US\$ 15 milhões (CZ\$ 3,3 bilhões) para áreas livres. Em número de projetos, porém, a Corretora Guiler, associada ao NMB Bank, da Holanda, mantém-se na liderança. Com os nove projetos com que participou no quinto leilão de conversão, a carteira de Guiler subiu para 42 empreendimentos, somando recursos de conversão da dívida de US\$ 98,7 milhões (CZ\$ 23,5 bilhões).